



Literatura

e a reflexão sobre os processos de
simbolização do mundo

Gabriela Cristina Borborema Bozzo
(Organizadora)



Literatura

e a reflexão sobre os processos de
simbolização do mundo

Gabriela Cristina Borborema Bozzo
(Organizadora)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Literatura e a reflexão sobre os processos de simbolização do mundo

Diagramação: Camila Alves de Cremo

Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo

Revisão: Os autores

Organizadora: Gabriela Cristina Borborema Bozzo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L776 Literatura e a reflexão sobre os processos de simbolização do mundo / Organizadora Gabriela Cristina Borborema Bozzo. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-339-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.399212707>

1. Literatura. I. Bozzo, Gabriela Cristina Borborema. II. Título.

CDD 801

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

O livro *Literatura e a Reflexão sobre Processos de Simbolização no Mundo* trata das diferentes simbologias que a literatura pode assumir nos diversos contextos históricos em que se apresenta. Sendo o papel da literatura a transcendência da experiência humana, os artigos que constituem os dezessete capítulos deste livro a tematizam e apresentam, em seu imenso campo teórico-crítico, diferentes abordagens metodológicas possíveis nos estudos literários.

Nesse sentido, há estudos desde a obra de José de Alencar e Machado de Assis até reflexões sobre o papel da literatura como formadora na escola hodiernamente. Há, ainda, estudos sobre autores modernistas, como Drummond, e contemporâneos, como Rubem Fonseca. Apesar de apresentar autores pouco estudados como *corpus*, como França Pinto e Alciene Ribeiro, não deixa os consagrados de lado, como Alberto Caeiro e os referidos autores romântico e realista brasileiros.

Assim, o volume reúne diferentes artigos que buscam entender a simbolização da literatura no mundo sob diversos vieses. Buscando, muitas vezes, entender seu papel formador na escola e, outras, arriscando interpretações ousadas da poesia de autores consagrados e pouco estudados, como referido anteriormente. Outrossim, as diferentes abordagens da literatura nos capítulos do volume apresentam algo em comum: a busca pelo entendimento sobre a literatura – sua função transcendental e possíveis leituras de diferentes autores.

Por fim, o livro busca colaborar para a comunidade científica no ramo dos estudos literários – graduandos, graduados, pós-graduandos, mestres e doutores – sobretudo no que diz respeito aos universos literários possíveis. Espera-se, assim, que seus artigos que compõem os capítulos – e seu grito uníssono quanto à importância dos estudos literários – corroborem para com a experiência científica em diferentes níveis acadêmicos.

Gabriela Cristina Borborema Bozzo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A FALA DOS SERINGUEIROS AMAZÔNICOS NA FRONTEIRA BRASIL - BOLÍVIA

Francisco Marqueline Santana


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127071>

CAPÍTULO 2..... 10

VERSOS DA TRADIÇÃO ORAL: UMA EXPERIÊNCIA POÉTICA COM AS QUADRINHAS POPULARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Rosana do Rêgo e Silva

Ana Rosa Costa Picanço Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127072>

CAPÍTULO 3..... 18


LITERATURA INFANTIL: ACESSO À CULTURA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Yaeko Nakadakari Tshako

Dagoberto Buim Arena

Cynthia Graziella Guizelim Simões Giroto


Letícia Barboza Petrucelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127073>

CAPÍTULO 4..... 29

UM PRÍNCIPE NO JARDIM DAS ROSAS: ENTE E EXISTÊNCIA EM *O PEQUENO PRÍNCIPE* (1944)

Marcus Baccega


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127074>

CAPÍTULO 5..... 43

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EM DESTAQUE A APRENDIZAGEM A PARTIR DA LITERATURA

Elisangela Alves dos Reis

Marlene Sampaio da Silva Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127075>

CAPÍTULO 6..... 58

A LITERATURA SEGUNDO ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE VÁRZEA GRANDE/MT


Simone Sanches Vicente Moraes







Soraya do Lago Albuquerque

Dolores Aparecida Garcia


Ninna Sanches Vicente da Costa

Yara Reis Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127076>

CAPÍTULO 7	71
A JUSTIÇA EM LUGAR DO CURTO-CIRCUITO DA VINGANÇA: UMA VISÃO DA <i>ORÉSTIA</i> E DA EDUCAÇÃO PÚBLICA PARA A EQUIDADE DE PAUL RICOEUR	
Hilda Helena Soares Bentes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127077	
CAPÍTULO 8	83
JUVENTUDE E CULTURA NO SÉCULO XXI: A LEITURA LITERÁRIA	
Rosimeiri Darc Cardoso	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127078	
CAPÍTULO 9	92
PERDA GESTACIONAL E MORTALIDADE MATERNA COMO ELEMENTOS DE REDEÇÃO EM LUCÍOLA DE JOSÉ DE ALENCAR	
Tamara Cecília Rangel Gomes	
Lívia Vasconcelos de Andrade	
Clarisse Conceição Rangel Gomes	
José Alexandre	
Ethmar Vieira de Andrade Filho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127079	
CAPÍTULO 10	98
ENTRE LAÇOS E LANÇAS: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA ATRAVÉS DA METAFICÇÃO HISTÓRICA DE <i>O RETRATO DO REI</i>	
Cristina Reis Maia	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270710	
CAPÍTULO 11	113
PATRIARCADO E PATERNIDADE EM HELENA DE MACHADO DE ASSIS	
Tamara Cecília Rangel Gomes	
Clarisse Conceição Rangel Gomes	
Lívia Vasconcelos de Andrade	
José Alexandre	
Ethmar Vieira de Andrade Filho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270711	
CAPÍTULO 12	120
SERVIDÃO, SUBMISSÃO E LIBERAÇÃO FEMININA EM CONTOS DE ALCIENE RIBEIRO	
Natália Tano Portela	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270712	
CAPÍTULO 13	127
ESCRITAS DO URBANO E DA VIOLÊNCIA NA CIDADE DIVIDIDA: ESTUDO DOS CONTOS A <i>ARTE DE ANDAR NAS RUAS, O COBRADOR</i> (E OUTROS CONTOS), DE RUBEM FONSECA	
Maria Iranilde Almeida Costa Pinheiro	


Francisca Carla Soares da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270713>

CAPÍTULO 14..... 141

A POESIA DO RIO-GRANDINO FRANÇA PINTO

Mateus Santana Corrêa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270714>


CAPÍTULO 15..... 149

O EROTISMO EM POEMAS DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Fábio Ferreira Lopes

Maria do Socorro Souza Silva


Maria Lidiana Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270715>

CAPÍTULO 16..... 158

A ONTOLOGIA DO SINGULAR NA POESIA DE ALBERTO CAEIRO


Marcos Vinício Guimaraes Giusti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270716>

CAPÍTULO 17..... 165

A MEDIDA DO MUNDO, DE DANIEL KEHLMANN: UMA VIAGEM ATRAVÉS DA CIÊNCIA

Carla Luciane Klos Schöninger

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270717>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 174

ÍNDICE REMISSIVO..... 175

CAPÍTULO 12

SERVIDÃO, SUBMISSÃO E LIBERAÇÃO FEMININA EM CONTOS DE ALCIENE RIBEIRO

Data de aceite: 23/07/2021

Data de submissão: 15/05/2021

Natália Tano Portela

Programa de Pós-Graduação em Letras da
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Três Lagoas – MS
<http://lattes.cnpq.br/8318336312328443>

RESUMO: “Vinte anos, dia seguindo dia, sem se projetar em nada. [...] Serviu, serviu, serviu. Só. Deixara-se anular como pessoa”. A protagonista de “Vinte anos de Amélia”, conto da escritora mineira Alciene Ribeiro, reflete a respeito dos vinte anos passados desde seu casamento, chegando, por fim, a concretizar sua liberação desse tempo de servidão. Esta pesquisa, do tipo bibliográfica, tem por objetivo o estudo da servidão sexual, da submissão e da liberação da mulher nos contos “Vinte anos de Amélia” e “Lar, doce lar”. O tema é referenciado em diversos momentos da contística da escritora, e tais momentos são recuperados como ponto de partida da pesquisa. Esta pesquisa se justifica porque, apesar da considerável produção literária de Alciene Ribeiro, com mais de 20 títulos publicados em cerca de três décadas, sem contar as antologias das quais participou, e dos prêmios nacionais recebidos já no início de sua carreira, poucas são as pesquisas a respeito de sua obra. Ademais, a investigação de elementos que configuram a servidão, a submissão e a liberação da mulher num texto de autoria

feminina, a partir de personagens femininas, pode esclarecer a visão da mulher a respeito de seu papel nas relações conjugais, além do contraste ou concordância dessa visão com o papel à mulher delegado pela sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Conto; feminismo; literatura brasileira contemporânea; Alciene Ribeiro.

SERVICE, SUBMISSION AND FEMALE LIBERATION IN ALCIENE RIBEIRO SHORT STORIES

ABSTRACT: “Twenty years, day following day, without projecting oneself into anything. [...] Served, served, served. Only. Let oneself be nullified as a person”. The protagonist of “Twenty years of Amélia”, short story by the female writer Alciene Ribeiro, from the state of Minas Gerais, in Brazil, reflects on the twenty years passed since her wedding day, and, in the end, turns real her liberation from this time of subservience. This study aims to, through a bibliographic research, approach the sexual subservience, submission and liberation of the woman in the short stories “Twenty years of Amélia” and “Lar, doce lar”. This theme is referred in many moments in the writer’s pieces, and these moments are recovered as the starting point of this research. This study is justified by the lack of research about Alciene Ribeiro’s works, even though she has a considerable literary production with more than twenty published titles for around three decades besides the anthologies she has taken part in and the literary awards she has won. Also, the investigation of the elements that set the serfdom, submission and liberation of the woman on texts written by a female author and from the

perspective of female characters may help to clarify both the way women see their role in conjugal relationships and the comparison of this view with the role delegated to women by the society.

KEYWORDS: Short story; feminism; Brazilian contemporary literature; Alciene Ribeiro.

ALCIENE E A LITERATURA DE AUTORIA FEMININA

Alciene Ribeiro nasceu em 1939 na Vertente das Cabaças, região da Fazenda do Pântano, em Ituiutaba, interior de Minas Gerais. Iniciou sua carreira de escritora nas páginas do **Suplemento Literário de Minas Gerais** em 1976. Seu primeiro livro publicado, **Eu choro do palhaço**, ganhou o prêmio “Galeão Coutinho” pela União Brasileira de Escritores, como melhor livro de contos de 1978. A respeito desse livro de contos, Giuseppe Carlo Rossi, então docente da Università degli Studi di Napoli L'Orientale, aponta que se trata de

[...] una prosa che si aggiunge alle tante altre intensi a pore domande e a sugerir meditazioni sulla posizione dela donna nei riguardo dell'uomo, in um alternarsi de tenerezza e di rabbia, ala ricerca, per sé e per i propri pri simili, di un dialogo suffocato implacabilmente dalla solitudine. (ROSSI, 19-, apud LEITE, 1980, p. 10)

Em 1980, Alciene lança a coletânea de contos **O João Nosso de Toda Hora**. A novela infanto-juvenil **Filho de pinguço** recebeu o “Prêmio Coleção do Pinto” de 1983 (AMARAL; RORIGUES, 2014, p. 92-93).

Publicou, ainda, diversos outros títulos de literatura infanto-juvenil: **O Mágico do Olho Verde** (1984), **Borracha Nele!** (1986), **Tecelã de Sonhos** (1977), **Ora Pipocas!** (1988 e reedição em 2013), **Um Jeito Vesgo de Ser** (1988), **Drácula Tupiniquim** (1989), **Idéias as Pampas** (1990), **Moça Baleia** (1990), **A Coelhinha Chué** (1991), **Condão de Gira-Mundo** (1991), **O Astronauta de Konsolanto** (1992), **Bicho de Goiaba** (1992), **A coelhinha Dodói** (2002), **Troca-Troca** (2010). Lançou, também, o livro de poesias **Exercícios de Aprendiz** (1990) e os romances **Nos Beirais da Memória** (ganhador do Prêmio “Cidade de Belo Horizonte” de 1988), **...E Tudo se Repete** (1989) e **Um Pouco de Luz** (1993). Em 2004, publicou também **O Livro de (Quase) Todos**, com breves biografias de personalidades de sua cidade natal.

O período mais prolífico da contística de Alciene Ribeiro se dá durante as décadas de 1970 e 1980, coincidindo com um movimento, no Brasil de aumento quantitativo de publicações de textos literários de autoria feminina, conforme aponta Luiza Lobo:

Realmente, o que se constata no Brasil nos anos de 1975-85, tanto no plano social quanto no literário, é que as mulheres buscaram e conseguiram se libertar de papéis tradicionais. É plausível também fazer-se distinção entre literatura de mulheres -, escrita por mulheres-, e literatura feminina, isto é, com a voz feminina – distinção que nem sempre é fácil de determinar, mas que depende do estilo e do tipo de sujeito de narração empregado. No entanto,

o fundamental não é precisar o que é o essencialmente feminino, como em geral faz a crítica francesa, mas sim o efeito que esta voz “feminina” produz, num texto consciente e contraideológico. (LOBO, 2007, p. 69).

Apartir do século XX, com o surgimento de movimentos que questionam a supremacia de grupos dominantes, como o feminismo, a mulher passa a assumir outros papéis além daquele que lhe é tradicionalmente delegado no espaço privativo do lar onde lhe são destinados os afazeres domésticos e o cuidado da prole. Um desses papéis é a autoria de textos literários, abrindo a possibilidade de apropriação do discurso e de questionamento dos valores tradicionais a partir do narrador, que ocupa uma posição privilegiada dentro da narração por posicionar os demais elementos da narrativa e por ser, assim, responsável por veicular a ideologia que perpassa o texto (ZINANI, 2013, p. 22).

A literatura de autoria feminina e a consequente atribuição da prática discursiva a uma classe tradicionalmente oprimida permite “falar, narrar, em condições que nunca foram possíveis, e interpretar o país a partir de horizontes historicamente condenados à mudez. Grupos sociais historicamente oprimidos elaboram as condições para a presença dos excluídos” (GINZBURG, 2012, p. 203). Por apresentar duas versões, a do dominante e a do dominado, a ficção de autoria feminina é considerada polifônica, impondo duplo esforço de decodificação, com leitura das entrelinhas e interpretação daquilo que não é dito (ZINANI, 2013, p. 27).

Por sua vez, a crítica literária feminista na pós-modernidade surge buscando desestabilizar a legitimidade da representação do feminino no cânone literário, cujo discurso é historicamente advindo do sujeito “de classe média-alta, branco e pertencente ao sexo masculino” (ZOLIN, 2009, p. 106). Na leitura de um texto de autoria feminina, é preciso que se faça uma reavaliação a partir do ponto de vista feminino, oportunizando-se, assim, novas interpretações (ZINANI, 2013, p. 30).

O PAPEL DA MULHER

Por ser o papel do feminino comumente relacionado à submissão e à servidão, faz-se necessário traçar algumas reflexões a respeito da repressão. A repressão é diretamente relacionada à sociedade, ideia corroborada por Freud, segundo o qual “a história do homem é a história da sua repressão” (MARCUSE, 1999, p. 33). Considerando-se os princípios freudianos do prazer – definido como uma tendência a atingir os mais remotos processos primários, cuja finalidade única é obter prazer, evitando qualquer coisa que possa trazer desprazer – e da realidade – que renuncia o prazer momentâneo substituindo-o por um prazer adiado, mas garantido, pode-se entender a repressão como uma forma de controle do prazer a partir do princípio da realidade, a partir do processo de sublimação ou do mero recalçamento. A repressão também pode ser resultado daquilo que Marcuse (op. cit., p. 51) denomina mais-repressão, ou seja, as restrições requeridas pela dominação social, e não apenas resultado de processos mentais individuais.

Marilena Chauí (1990, p. 17) aponta que a “repressão perfeita é aquela que já não é sentida como tal, isto é, aquela que se realiza como auto-repressão, graças à interiorização dos códigos de permissão, proibição e punição da nossa sociedade”. A repressão, assim, torna-se aquilo de que se deve ter vergonha.

A dominação masculina, sendo uma das formas de exercício do poder e podendo se manifestar na repressão, legitima-se “pela força da tradição que demarca o conteúdo dos ordenamentos” (ZINANI, 2013, p. 67), constituindo-se, assim, como produto de um trabalho histórico de eternização. Segundo Bourdieu (2016, p. 117),

é preciso reconstruir a história do trabalho histórico de des-historicização, ou, se assim preferirem, a história da (re)criação continuada das estruturas objetivas e subjetivas da dominação masculina.

Ademais, pela vivência de uma ordem social sexualmente ordenada, os sujeitos femininos incorporam “os princípios de visão dominante que as levam a achar normal, ou mesmo natural, a ordem social tal como é” (BOURDIEU, 2016, p. 133).

A MULHER NA OBRA

Na obra de Alciene Ribeiro, é comum a presença de contos que retratam as relações entre homem e mulher. As narrativas de Alciene apresentam muitas personagens femininas, “de prostitutas a donas de casa, de esposas fiéis a viúvas contratando programas, de mães abandonadas a amélias” (AMARAL; RODRIGUES, 2014, p. 93).

Essa temática aparece, por exemplo, no conto “Teúda e Manteúda” de **Eu choro do palhaço** (1978). A estória desse conto se desenvolve a partir dos olhos da narradora autodiegética, Marilda. Ela, que trabalha no caixa, recebe, logo no início da narrativa, uma repreensão do patrão por uma diferença no caixa. Em seguida, é chamada pelo patrão em sua sala para uma conversa a sós depois do expediente. Tal conversa, que Marilda inicialmente pensa se tratar de questões relativas ao trabalho, acaba por culminar numa declaração de amor feita pelo patrão, seguida de uma proposta de relacionamento pautado em sexo, dinheiro e “intelecto que só anos de pesquisa aprimoram” (LEITE, 1978, p. 48).

Outro conto que trata do papel da mulher é “Transa”, de **O João nosso de toda hora**. Nele, as personagens, uma viúva e um jovem, estão em negociação do valor e das circunstâncias de um programa, que ela intenta contratar com ele. Apesar da aparente liberdade sexual conferida à viúva, dada sua procura pelo jovem, é possível inferir, do texto, elementos que apontam sua vergonha e seu medo diante da situação:

- Não, é que dá muito na vista, meu carro é conhecido.
- E daí, cê num é viúva, dona do seu nariz e do meio das suas pernas?
- Você é doido, não precisa falar...! (LEITE, 1981, p. 55)

A adesão do narrador à personagem feminina pode ser observada a partir dos adjetivos utilizados para qualificar as personagens. Enquanto o “moço” é “displicente”,

“desconfiado”, “crítico e irônico”, “agressivo”, “impaciente”, “irônico”, “aliviado”, “intrigado”, a viúva é descrita como “decepcionada”, “admirada”, “conciliadora”, “desanimada”, “vermelha” e “ofendida”.

Os contos apresentam, assim, diversas construções e técnicas narrativas, sendo, porém, uníssonos quanto à revelação da sexualidade feminina e à apresentação de elementos relativos à repressão sexual. O estudo do papel do feminino na contística de Alciene Ribeiro se trata de pesquisa inédita, com possível construção de um caminho para a compreensão dessa temática nas obras de escritoras brasileiras contemporâneas. Neste trabalho, procurar-se-á a caracterização do papel do sujeito feminino nos contos “Vinte anos de Amélia” e “Lar doce lar”.

O conto “Lar doce lar”, da coletânea **O João nosso de toda hora**, narrado em terceira pessoa, possui focalização em Gerson, que inicia o conto. Ele, a caminho de casa, deseja apenas descansar na poltrona assistindo TV sem os sapatos. Chegando em casa, ouve os gritos dos filhos, e a esposa, Gersina, pergunta-lhe se havia trazido o leite para a mamadeira do bebê. Gerson havia se esquecido do leite, tamanha a vontade de chegar em casa e descansar. Pede à esposa pelas havaianas, tendo por resposta

- Vai buscar lá no banheiro, uai; estou esquentando a janta, atrasou tudo, estes meninos Deus me livre... pensa que vi a novela direito? Menino, traz a havaiana do papai – recomendou. (LEITE, 1982, p. 84)

O chinelo, porém, não foi encontrado. Gersina diz para que Gerson vá comprar o leite, porque está na hora da mamadeira do neném. Gerson, com os pés doendo, vai descalço, corta o pé num caco de vidro, faz um curativo na farmácia. Retornando à casa, encontra “um inferno” (LEITE, 1982, p. 84), com o bebê chorando, a TV fora do ar, a esposa nervosa. Para que a Gersina faça a mamadeira, pega a bebê e ganha xixi na calça. Depois das dez, com as crianças dormindo, conseguiu jantar o requentado frio. A TV ainda fora do ar. “Desejou a compensação de um carinho, a mulher esquivou num resmungo” (LEITE, 1982, p. 84). Masturbou-se no banheiro pensando em uma loirinha com quem já havia tido relação e chorou.

Não entendeu o choro, saudade, tristeza, remorso? Ele e Gersina cada dia mais afastados, mil problemas, a vida apertada. [...] Culpa dele também, viciado na TV. E a traição com a loirinha no banheiro? vida besta, cinco anos de casado e trancado ali, pensando em separação. (LEITE, 1982, p. 85)

A investigação de elementos que configuram a dominação masculina e a submissão da mulher num texto de autoria feminina pode esclarecer a visão da mulher a respeito de seu papel social. Afinal, “[n]a medida em que a mulher se apropria do discurso, constituindo-se como autora, promove a desconstrução do discurso patriarcal, por meio do questionamento dos valores tradicionais” (ZINANI, 2013, p. 13). Em “Lar doce lar”, de autoria feminina, parece haver uma inversão; como o foco narrativo recai sobre o marido, a mulher é retratada de forma negativa: nervosa, fuzila com os olhos, esquivava-se num resmungo. Neste conto,

não é possível ter acesso aos pensamentos e aos desejos da esposa.

É possível, porém, observar que Gerson age, em primeira instância, buscando o seu conforto, seu descanso. Em razão desse objeto de desejo, esqueceu-se do leite, “nem lembrou, pregado, só a fim de esticar as pernas”. (LEITE, 1982, p. 82). Ainda sem fazer qualquer coisa em relação aos outros filhos, busca descalço o leite, para não ter o desconforto de utilizar o sapato novamente. Diante da recusa da mulher, pensou em dar uma escapada, mas não o fez por causa dos pés doloridos. Aliviou-se, então, no banheiro. Em contrapartida, Gersina passou o dia cuidando dos filhos, está cozinhando quando o Gerson chega, fez compressa no galo do filho mais novo, mandou o mais velho escovar os dentes.

Percebe-se que Gerson age em função das suas necessidades, enquanto Gersina age em serviço, em função das necessidades dos demais. O pedido que ela faz a Gerson, a respeito do leite, não é nem mesmo para si, mas para o bebê. O pedido de Gerson em relação ao chinelo, por sua vez, visa exclusivamente seu conforto. Ainda assim, aos olhos dele, Gersina é detestável.

Os nomes Gerson e Gersina podem sugerir que as duas personagens são, preliminarmente, iguais. A diferença entre ambos surge em razão de seu gênero: Gerson homem, Gersina mulher. A partir dessa perspectiva, o fato de Gerson ter o ponto de vista privilegiado na narração indica o domínio dele em relação à família, sendo a sua a única versão ouvida. Gersina, apesar de aparentar ter certa autonomia sobre si por não buscar os chinelos, por apressar Gerson a comprar o leite e por se esquivar dele, continua sendo a mulher que só serve se for para servir à família.

Em “Vinte anos de Amélia”, publicado em 1978 na coletânea ***Eu choro do palhaço***, a narradora-protagonista, após uma festa em comemoração aos vinte anos de seu casamento, faz uma reflexão a respeito da sua vida como esposa.

Após vinte anos de servidão e de submissão ao marido, a protagonista entende sua situação como uma cruz, e encontra, pela primeira vez, sua identidade. Percebe-se a sós consigo mesma, e gosta desse estar só. Percebe que estava brigada com a vida e se reconcilia com ela. Sorri e entende que é a causadora do próprio sorriso. Liberta-se da submissão jurada na igreja, das humilhações, lágrimas, dores. Brinda-se a si mesma. Abre a porta e ganha a rua.

O núcleo familiar de “Vinte anos de Amélia” é semelhante ao de “Lar doce lar”: um pai, uma mãe e três filhos. Em “Lar doce lar”, na retratação dos primeiros anos de casado, com os filhos ainda crianças, o ponto de vista recai sobre a personagem masculina Gerson, que, como já exposto, age de acordo com seus desejos e tem uma esposa que serve para servir à família. Em “Vinte anos de Amélia”, após um lapso temporal de vinte anos desde o dia do casamento, é o ponto de vista da mulher que comanda a narrativa.

CONSIDERAÇÕES

Os contos de Alciene Ribeiro retratam personagens femininas reflexos da mulher enquanto ser social: mãe, esposa, empregada, viúva. Sua ficção, entremeada por representações das relações entre os gêneros, promove reflexão acerca do papel da mulher na sociedade, utilizando-se, dentre outros recursos estéticos, da voz do narrador para apresentar a condição feminina. A representação de estruturas consideradas tradicionais de repressão na literatura provoca o surgimento de um efeito de crítica e denúncia. Nos contos analisados brevemente neste trabalho, esse efeito se torna fonte de discussão social, sem que isso interfira na qualidade literária dos contos.

A literatura de autoria feminina, considerada um caso de literatura marginal por tratar de expressão artística de uma minoria, possui inúmeros casos de obras ignoradas pela crítica literária. O resgate e a análise dessas obras permite uma releitura do próprio momento da produção e publicação do texto literário, a partir do ponto de vista da mulher.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Pauliane; RODRIGUES, Rauer Ribeiro. As memórias de si: a subjetividade na literatura brasileira contemporânea. **Scripta Uniandrade**, Curitiba, v. 12, n. 1, jan./jun. 2014. p. 85-105. Disponível em: <[http://www.uniandrade.br/docs/scripta/2014_Scripta%2012_final .pdf](http://www.uniandrade.br/docs/scripta/2014_Scripta%2012_final.pdf)>. Acesso em: 15 maio 2021.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**: a condição feminina e a violência simbólica. Tradução de Maria Helena Kühner. 3 ed. Rio de Janeiro : BestBolso, 2016.

CHAUÍ, Marilena. **Repressão sexual**: essa nossa (des)conhecida. São Paulo: Círculo do Livro, 1990.

GINSZBURG, Jaime. O narrador na literatura brasileira contemporânea. **Tintas**: quaderni di letterature iberiche e iberoamericane [on-line], n. 2, 2012, p. 199-221. Disponível em: <<http://riviste.unimi.it/index.php/tintas/article/view/2790>>. Acesso em: 02 set. 2016.

LEITE, Alciene Ribeiro. **Eu choro do palhaço**. Belo Horizonte : Editora Comunicação, 1978.

LEITE, Alciene Ribeiro. **O João nosso de toda hora**. Belo Horizonte: Comunicação, 1980.

LOBO, Luiza. **Crítica sem juízo**. Rio de Janeiro : Editora Garamond, 2007.

MARCUSE, Herbert. **Eros e civilização**: uma interpretação filosófica do pensamento de Freud. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

ZINANI, Cecil Jeanine Albert. **Literatura e gênero**: a construção da identidade feminina. 2. ed. Caxias do Sul, RS : Educs, 2013.

ZOLIN, Lúcia Osana. A literatura de autoria feminina brasileira no contexto da pós-modernidade. **IPOTESI**, Juiz de Fora, v. 13, n. 2, p. 105-116, jul./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaipotesi/files/2009/10/a-literatura-de-autoria-feminina.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alberto Caeiro 158, 161, 163

Alciene Ribeiro 120, 121, 123, 124, 126

Ana Miranda 98, 101

Antoine de Saint-Exupéry 29, 41

Aprendizagem 18, 20, 21, 25, 26, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57

B

Bolívia 1, 2, 3, 5, 6

Brasil 1, 2, 3, 6, 17, 45, 47, 48, 49, 51, 53, 56, 62, 70, 83, 91, 96, 97, 99, 100, 101, 110, 118, 119, 121, 129, 137, 140, 143

C

Ciberespaço 83, 85, 88, 89, 90, 91

Cidade 15, 58, 60, 64, 69, 73, 75, 76, 103, 118, 121, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 144

Ciência 26, 28, 32, 33, 70, 93, 101, 114, 117, 152, 155, 165, 166, 169, 170, 171, 172, 173

Conto 38, 47, 56, 120, 123, 124, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139

Criança 5, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 86, 117, 160

Cultura 1, 2, 3, 5, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 26, 27, 30, 51, 59, 61, 70, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 96, 105, 110, 112, 129, 133, 136, 145, 165, 172

D

Daniel Kehlmann 165

Desenvolvimento 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 45, 46, 47, 48, 51, 55, 56, 57, 58, 62, 70, 84, 85, 86, 87, 90, 102, 105, 133, 134, 169, 170

Drummond 24, 149, 150, 153, 154, 155, 157

E

Educação infantil 10, 13, 14, 17, 18, 21, 23, 27, 28, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57

Ensino 3, 7, 20, 21, 23, 28, 43, 44, 45, 49, 51, 55, 56, 58, 60, 62, 63, 65, 69, 70, 72, 88, 141, 174

Erotismo 97, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 157

Escola 2, 5, 7, 8, 9, 10, 14, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 28, 50, 51, 58, 60, 62, 63, 64, 65, 67,

68, 69, 70, 85, 88, 117, 118, 128, 141

Ésquilo 71, 72, 73, 74, 75, 76, 80

Existência 3, 21, 26, 29, 30, 33, 35, 37, 38, 39, 40, 48, 59, 60, 61, 64, 77, 103, 107, 114, 115, 132, 143, 146, 159, 163, 168

F

Fala 1, 2, 3, 6, 7, 12, 13, 22, 24, 25, 28, 45, 48, 61, 67, 128

Filosofia 7, 8, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 72, 78, 80, 81, 82, 131, 160, 161, 164, 169

França Pinto 141, 144

Fronteira 1, 3, 139

J

José de Alencar 92, 93, 95, 96

Justiça 6, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 115

Juventude 83, 85, 86, 87, 91, 143, 146

L

Leitura 3, 7, 15, 16, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 45, 47, 48, 49, 52, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 78, 83, 85, 88, 89, 90, 91, 100, 109, 114, 116, 122, 129, 150, 171

Linguagem 1, 2, 5, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 18, 22, 25, 26, 28, 30, 47, 53, 60, 61, 99, 100, 109, 111, 132, 149, 163, 170, 172

Literatura 1, 2, 3, 7, 13, 18, 19, 21, 22, 23, 26, 27, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 81, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 98, 100, 109, 111, 113, 120, 121, 122, 126, 127, 128, 129, 137, 139, 140, 143, 145, 157, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174

Literatura contemporânea 127, 128, 129

Literatura infantil 18, 19, 21, 22, 23, 26, 27, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 55, 56, 57

M

Machado de Assis 113, 114, 118, 129

Metaficção histórica 98, 104

Modernismo 69, 111, 149, 150

Mortalidade materna 92, 93, 96

Mundo 1, 5, 6, 7, 8, 9, 12, 15, 19, 20, 21, 22, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 55, 59, 60, 61, 62, 63, 84, 86, 88, 90, 91, 101, 105, 106, 107, 121, 134, 151, 156, 157, 158, 160, 161, 164, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 173

O

Ontologia 2, 8, 29, 36, 158, 160, 161, 162, 163

P

Paternidade 113, 117, 118

Patriarcado 113, 114, 115

Paul Ricoeur 71, 72, 78, 80, 82

Perda gestacional 92, 93, 95, 96

Poesia 8, 15, 17, 24, 25, 27, 29, 59, 134, 135, 141, 144, 149, 152, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

R

Realismo 69, 128, 129

Romantismo 69, 93, 142

Rubem Fonseca 127, 128, 129, 130, 137

S

Século XXI 83, 91, 167

Seringueiro 1, 2, 3, 5, 6

Servidão 120, 122, 125

Submissão 1, 10, 43, 71, 83, 103, 120, 122, 124, 125, 127, 149, 165

T

Tradição oral 10, 11, 13, 14, 16, 45

U

Urbano 86, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137

V

Viagem 106, 117, 165, 166, 167


Vingança 71, 72, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 151


Violência 77, 78, 79, 104, 107, 108, 126, 127, 128, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 151, 152



Literatura

e a reflexão sobre os processos de
simbolização do mundo

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br


 @atenaeditora


 www.facebook.com/atenaeditora.com.br




Literatura

e a reflexão sobre os processos de
simbolização do mundo

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br